

# O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA ECOPEDEGOGIA PARA POPULAÇÕES EM VULNERABILIDADE SOCIAL

---

## THE ROLE OF NURSING IN PROMOTING ECOPEDEGOGY FOR SOCIALLY VULNERABLE POPULATIONS

Alana Borges LINS<sup>1</sup>

Brenda Borges LINS<sup>2</sup>

Sabrina Augusta da Costa ARRAIS<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup> E-mail: [borgeslins2023@gmail.com](mailto:borgeslins2023@gmail.com). ORCID: 0009-0004-4542-0743.

<sup>2</sup> Faculdade da Amazônia (FAAM). E-mail: [borgeslins2023@gmail.com](mailto:borgeslins2023@gmail.com). ORCID: 0009-0005-3167-4862.

<sup>3</sup> Faculdade Estácio do Pará (FAP). E-mail: [sabrinarraais@gmail.com](mailto:sabrinarraais@gmail.com). ORCID: 0000-0001-6059-3600

## RESUMO

Ações educativas que envolvem a educação ambiental fazem parte do bojo de atuação do profissional da enfermagem e da pedagogia. Cabe ao profissional de enfermagem compreender o tripé: qualidade de vida, educação/saúde ambiental para a garantia da promoção da saúde coletiva da população em seu habitat de sobrevivência social. Objetivou-se com este estudo objetivou-se com este estudo analisar a atuação do profissional da enfermagem no campo da ecopedagogia e suas contribuições para a qualidade da saúde coletiva de populações em vulnerabilidade social. Utilizou-se uma revisão de literatura integrativa com o enfoque qualitativo de investigação. O estudo é transversal e não experimental, uma vez que a pesquisa aconteceu em um dado momento e não ocorreu manipulação de dados. O estudo foi realizado nas bases de dados da SCIELO, LILACS e Periódicos da CAPES, a partir dos repositórios publicados no período de janeiro a novembro de 2020 a 2024. Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados por meio do cruzamento dos descritores previamente definidos, utilizando o operador booleano, onde foram selecionados 18 (dezoito) artigos dos quais 07 (sete) artigos foram incluídos. Concluiu-se que existe uma grande relação entre a enfermagem e a educação ambiental para a promoção da qualidade de vida do homem e sua relação com o meio ambiente. Os profissionais de enfermagem desempenham um papel fundamental na educação ambiental e na promoção da saúde coletiva, especialmente entre populações em situação de vulnerabilidade. Suas ações contribuem para a prevenção de doenças, a promoção de ambientes saudáveis e a redução de desigualdades, fortalecendo a resiliência e a qualidade de vida das comunidades.

**PALAVRAS-CHAVE:** enfermagem; ecopedagogia; saúde ambiental e populações em vulnerabilidade.

## ABSTRACT

Educational actions involving environmental education are part of the scope of nursing and pedagogy professionals. It is up to the nursing professional to understand the tripod: quality of life, education/environmental health to guarantee the promotion of the collective health of the population in their social survival habitat. The aim of this study was to analyze the role of nursing professionals in the field of ecopedagogy and their contributions to the quality of collective health in socially vulnerable populations. An integrative literature review was used with a qualitative research focus. The study is cross-sectional and non-experimental, since the research took place at a given moment and no data manipulation occurred. The study was carried out in the SCIELO, LILACS and CAPES Periodicals databases, based on repositories published in the period from January to November 2020 to 2024. A search was carried out in the databases by crossing previously defined descriptors, using the Boolean operator, where 18 (eighteen) articles were selected, of which 07 (seven) articles were included. It was concluded that there is a great relationship between nursing and environmental education to promote man's quality of life and his relationship with the environment. Nursing professionals play a fundamental role in environmental education and promoting collective health, especially among populations in vulnerable situations. Its actions contribute to the prevention of diseases, the promotion of healthy environments and the reduction of inequalities, strengthening the resilience and quality of life of communities.

**KEYWORDS:** nursing, ecopedagogy, environmental health and vulnerable populations.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Entende-se que as questões ambientais, quando não tratadas com responsabilidade, podem sim, trazer problemas de saúde coletiva, uma vez que o homem faz parte do meio ambiente como elemento vivo e ativo, sendo inclusive, agente causador de problemas a este meio.

A integração da ecopedagogia na enfermagem é crucial para promover práticas sustentáveis dentro do ambiente de saúde. Com isso, tornou-se a preocupação de que os impactos causados pelo homem no meio ambiente não chegam na mesma proporcionalidade a todas as esferas sociais.

Shiratori, Costa, Formozo e Silva (2004) afirmam que quando aumentamos nossa capacidade de enxergar a educação tendo a educação em saúde como foco, assumimos uma forma de oportunizar dignidade ao ser humano. O que se quer afirmar é que a educação ambiental precisa estar em uma dimensão interdisciplinar, onde multi conhecimentos agregam-se, onde a intersetorialidade se converge em ações que vislumbram um mesmo objetivo e assim torna-se mais acessível a sua complexidade.

O Ministério da Saúde destaca que:

Conceber a saúde como algo produzido pessoal e coletivamente requer também um olhar ampliado sobre a prática profissional, o sujeito e sua condição objetiva de viver e produzir a saúde de que necessita. Permite compreender que a complexidade na qual o processo saúde-doença se desenvolve na sociedade sugere que esse fenômeno não perpassa unicamente o setor saúde e não está localizada apenas no território onde os indivíduos moram, mas em outros espaços de convivência e construção humana, como a família, as associações comunitárias, os espaços de decisões políticas governamentais, os locais e os equipamentos públicos de lazer, as ruas, o trabalho e nas relações intersetoriais, que, nesse caso, tratam do diálogo entre saúde e educação. (BRASIL, 2022, p.04)

Moradilio e Oki (2004) fomentam a ideia de que a saúde ambiental tem sido percebida como um conjunto de ações que envolvem a preservação do meio ambiente e a compreensão da situação dos problemas que afetam o ecossistema na relação homem e meio ambiente.

Com isso, visa-se a abordagem de tentar contribuir com uma educação a essas parcelas sociais mais vulneráveis a isso, mas também contribui para a saúde dos pacientes e da comunidade em geral. Ações educativas em saúde que integram problemas socioambientais visando promover uma compreensão holística da saúde, reconhecendo a interconexão entre o meio ambiente, as condições sociais e a saúde humana. Isso pode incluir programas que

abordam questões como acesso à água potável, saneamento básico, poluição do ar, mudanças climáticas e desigualdades sociais. Ao integrar esses temas, as ações educativas podem capacitar as pessoas a tomar medidas preventivas e promover mudanças positivas em suas comunidades para melhorar tanto a saúde humana quanto a saúde do ambiente.

Diante as incursões, em uma visão interdisciplinar, objetivou-se com este estudo analisar a atuação do profissional da enfermagem no campo da ecopedagogia e suas contribuições para a qualidade da saúde coletiva de populações em vulnerabilidade social.

Não se quer adentrar, somente, em um campo de conscientização sobre problemas ambientais, mas pensar em uma educação ambiental a partir de intervenções da enfermagem que possam minimizar os impactos na qualidade de vida de populações em vulnerabilidade, tornando-as sujeitos ativos de ações saudáveis para si mesmas. Questiona-se então: ***Qual o papel da enfermagem na promoção da ecopedagogia para populações em vulnerabilidade social?***

A metodologia utilizada neste trabalho é a partir de uma revisão de literatura integrativa- RIL. Botelho, Cunha e Macedo (2011, p.133) enfatizam que o método da revisão integrativa pode ser “incorporado às pesquisas realizadas em outras áreas do saber, além das áreas da saúde e da educação”. Os autores já citados afirmam que a partir da revisão integrativa pode -se consolidar “a síntese e análise do conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado”

A pesquisa proposta é do tipo descritiva. É descritiva, pois como afirma Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 60) “observa-se, registra-se, analisa-se, correlaciona-se fatos ou fenômenos sem manipulá-los”. O estudo é transversal e não experimental, uma vez que a pesquisa aconteceu em um dado momento e não ocorreu manipulação de dados.

Debruçarmo-nos no enfoque qualitativo de pesquisa para esta investigação. Strauss & Corbin (2008, p. 23) conceituam pesquisa qualitativa, “como qualquer pesquisa que produza resultados não alcançados através de procedimentos estatísticos ou outros meios de quantificação”. Enfatizam ainda que

Pode se referir à pesquisa sobre a vida das pessoas, experiências vividas, comportamentos, emoções e sentimentos e a pesquisa sobre o funcionamento organizacional, movimentos sociais e fenômenos culturais e interação entre nações. Alguns dados podem ser quantificados, como é o caso do censo ou de informações históricas sobre pessoas ou objetos estudados, mas o grosso da análise é interpretativa. (STRAUSS & CORBIN, 2008, p. 23).

O estudo foi realizado nas bases de dados da SCIELO, LILACS e Periódicos da CAPES, a partir dos repositórios publicados no período de janeiro a novembro de 2020 a 2024. Foram

incluídos artigos científicos disponíveis nas bases de dados supracitadas, cuja busca foi realizada com base nos descritores Educação ambiental e enfermagem”, retirados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), publicados na íntegra, na língua portuguesa, no período de 2020 a 2024 e que abordaram a atuação do profissional da enfermagem no campo da educação ambiental e suas contribuições para a qualidade da saúde coletiva de populações em vulnerabilidade social.

Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados por meio do cruzamento dos descritores definidos, utilizando o operador booleano que se sistematizou da seguinte forma: educação ambiental *AND* enfermagem *AND* Brasil, educação ambiental *AND* enfermagem *AND* populações em vulnerabilidade, onde foram selecionados 18 (dezoito) artigos dos quais 07 (sete) artigos foram incluídos pois obedeceram aos critérios de inclusão.

A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário composto por uma lista estruturada a partir das categorias de análise: papel de atuação da enfermagem na educação ambiental; contribuições do profissional da enfermagem na saúde coletiva de populações em vulnerabilidade. Os instrumentos foram organizados em quadros sempre atento aos objetivos específicos de investigação

Este estudo respeitou os direitos autorais dos autores consultados, utilizando as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para citações e referências.

Essa pesquisa teve como benefício oportunizar a comunidade da enfermagem novas leituras acerca da atuação do enfermeiro no campo da educação ambiental, promovendo até mesmo, novas pesquisas, a fim de comparar, correlacionar resultados e propor estratégias que venham a garantir o bem-estar e a qualidade de vida de populações em vulnerabilidade;

A presente investigação não ofereceu riscos em nenhuma dimensão, seja ela na dimensão física, moral, psíquica, intelectual, social e cultural do homem enquanto ser social. Não tendo também, nem um tipo de agravo nem precocemente nem tardiamente em decorrência do estudo científico aqui proposto.

## A ECOPEDAGOGIA E A ENFERMAGEM

O homem ao interagir com o meio ambiente, vem observando e de certa forma sentindo as consequências do adoecimento ambiental. Diariamente, nos deparamos com catástrofes ambientais que disseminam ecossistemas que levarão anos para se reconstruir.

As injustiças, a exploração do meio ambiente de forma desordenada para o próprio consumo, a partir de uma cultura do consumir, mas não repor, vem se espalhando e reafirmando

como afirma Brasil (2022, p. 14) “estamos vivendo uma cultura de risco, com efeitos que muitas vezes escapam à nossa capacidade de percepção direta, mas aumentam consideravelmente as evidências que eles podem atingir não só a vida de quem os produz, mas as de outras pessoas, espécies e até gerações.

A exemplo, na atualidade, de acordo com o portal do G1,

... as fortes chuvas que caíram no fim de semana deixaram o Rio Grande do Sul em alerta para novas enchentes. Neste domingo (12), a Defesa Civil do estado e o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres (Cemaden) informaram que a situação deve se agravar entre segunda (13) e terça-feira (14), com inundações severas e possíveis deslizamentos. As áreas afetadas são as mesmas que já foram prejudicadas pelas chuvas que começaram no fim de abril: o centro-norte e o nordeste do estado e a Região Metropolitana de Porto Alegre. Na capital, [o nível do Guaíba deve subir de novo e pode bater 5,50 metros](#), o que seria um novo recorde. No sul do estado, a Lagoa dos Patos não para de subir. As enchentes avançam sobre as cidades de Pelotas, Rio Grande e São Lourenço do Sul. O boletim mais recente da Defesa Civil, de domingo, indica que são [145 mortos](#) e 132 desaparecidos. Mais de 600 mil pessoas estão fora de casa. ([g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2024/05/12](http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2024/05/12)).

As chamadas catástrofes climáticas mostram que o meio ambiente está pedindo socorro. Ainda, a partir de documentos do portal de notícias do G1:

“Meses depois de uma seca histórica atingir o Rio Negro e mudar paisagens e hábitos no Amazonas, uma chuva de dias seguidos colocou outro estado, o Rio Grande do Sul, praticamente inteiro debaixo d’água. Em outro ponto do país, o Cerrado perdeu metade da mata nativa para o desmatamento”. ([g1.globo.com/globo-reporter/noticia/2024/05/11](http://g1.globo.com/globo-reporter/noticia/2024/05/11)).

A crise ambiental, jamais vista, deve-se ao poder do homem. As consequências da má utilização do meio ambiente vêm trazendo efeitos adversos descritos como se fossem uma bula de remédio. Se antes, as florestas, as matas, os rios, eram a supremacia, com o crescimento populacional desordenado, o homem tornou-se a força e o poder sobre o ecossistema que ele próprio não consegue enxergar-se como sujeito pertencente. Assim,

A educação ambiental assume assim a sua parte no enfrentamento dessa crise radicalizando seu compromisso com mudanças de valores, comportamentos, sentimentos e atitudes, que deve se realizar junto à totalidade dos habitantes de cada base territorial, de forma permanente, continuada e para todos. Uma educação que se propõe a fomentar processos continuados que possibilitem o respeito à diversidade biológica, cultural, étnica, juntamente com o fortalecimento da resistência da sociedade a um modelo devastador das relações de seres humanos entre si e destes com o meio ambiente. (BRASIL, 2007, p.14).

Além do prejuízo ao ecossistema, o homem agrega prejuízos em diferentes setores sociais. A saúde, a educação, a economia, a infraestrutura entram em colapso. De 2011 a 2023, os prejuízos foram orçados em uma média de 485 bilhões em detrimento às catástrofes advindas da má utilização de nosso meio ambiente contra a 21,79 bilhões de investimento.

Figura 01: TCU – Dados dos Investimentos do Governo Federal x Prejuízos com desastres ambientais.



Fonte: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2024/05/19/pais-perdeu-r-485-bilhoes-com-desastres-naturais-em-11-anos-verba-para-prevencao-caiu-no-periodo.ghtml>

Precisa-se pensar que a educação ambiental não é um problema isolado, mas um problema intersetorial. o Ministério da Saúde (2016) afirma que a intersetorialidade é um processo de articulação de saberes, potencialidades e experiências de sujeitos, grupos e setores na construção de intervenções compartilhadas, estabelecendo vínculos, corresponsabilidade e cogestão para objetivos comuns. A intersetorialidade conjuga saberes, transcende para além do oferecimento de serviços, pelo contrário ela articula os saberes as novas experiências e oferece respostas aos problemas de ordem pública.

## O QUE É EDUCAÇÃO AMBIENTAL – EA/ ECOPELAGOGIA?

Educar ambientalmente, o homem, é entender que a educação ambiental é um processo contínuo, ativo, sobretudo vivo (grifos meus). É fazer com que o homem compreenda que é através da interação homem e meio ambiente de forma saudável que nosso ecossistema se torna vivo e eloquente. A vida torna-se melhor.

O termo Educação Ambiental surge em 1965 a partir da Conferência de Educação da Universidade de Keele na Inglaterra (CZAPSKI, 1998; RUFINO; CRISPIM, 2015). A Referida Conferência afirmou que a Educação ambiental deveria ser eixo integrante da educação.

todavia, neste período, o que se tinha em mente, era que a educação ambiental deveria ser voltada para a conservação e a ecologia aplicada. (CZAPSKI, 1998).

Para Silva (2017, p.2) a educação ambiental é “o processo educativo pelo qual o educando obtém conhecimentos acerca das questões ambientais, onde ele adquire uma nova visão sobre o meio ambiente, sendo um agente transformador em relação à conservação ambiental”

Brasil (2007) traz a denominação de educação ambiental como ecopedagogia (ação transformadora, popular, emancipatória e dialógica) em um entendimento mais crítico desta denominação. Reafirmando ainda que

A sua marca principal está em afirmar que, por ser uma prática social como tudo aquilo que se refere à criação humana na história, a educação ambiental necessita vincular os processos ecológicos aos sociais na leitura de mundo, na forma de intervir na realidade e de existir na natureza. Reconhece, portanto, que nos relacionamos na natureza por mediações que são sociais, ou seja, por meio de dimensões que criamos na própria dinâmica de nossa espécie e que nos formam ao longo da vida (cultura, educação, classe social, instituições, família, gênero, etnia, nacionalidade etc.) (BRASIL, 2007, p.67).

As incursões trazem ao debate o que Brasil (2007, p. 67) sintetiza “somos sínteses singulares de relações, unidade complexa que envolve estrutura biológica, criação simbólica e ação transformadora da natureza”.

É o estímulo a transformação. Como afirmam Donato e Souza (2016, p. 257) “A Ecopedagogia está enraizada em uma educação problematizadora (como epistemologia de Paulo Freire) que questiona o sentido da sua própria aprendizagem, e de como a aprendizagem proporciona o sentido das coisas da vida cotidiana.”

É o convite a reflexão, pois não se trata mais de informações veiculadas, panfletos grudados em paredes e ou distribuídos aos quatro cantos do Brasil. É mudança de comportamento. Um comportamento que assuma as dimensões de responsabilidade e sustentabilidade para o homem, sujeito ativo que coloca a sua mão no meio ambiente. Como ressaltam Barcellos e Quitério (2006, p. 171):

A crise ambiental tem obrigado todos os setores da sociedade a rever conceitos e valores, explicitados conflitos de interesse e evidenciado a insustentabilidade do modelo de desenvolvimento. A crise ambiental também é uma crise de conhecimento. O saber é, como uma alternativa à crise, o reconhecimento da complexidade que envolve as relações entre sociedade e ambiente.

É a integração entre o social, o cultural, o econômico e o ecológico merecendo mais uma vez destaque a intersetorialidade. O que se quer aqui afirmar é que a ecopedagogia não é mais papel, somente, da escola, é de uma ação multidisciplinar e multiprofissional.

O Ministério do meio ambiente e mudança do clima em atendimento a emergência da crise climática do planeta promoverá a 5ª Conferência Nacional de Meio Ambiente. Esta, terá como objetivo “promover diálogos sobre a Emergência Climática para subsidiar a implementação da Política Nacional sobre Mudança do Clima”. ([www.gov.br/mma/pt-br/composicao/gm/5a-CNMA](http://www.gov.br/mma/pt-br/composicao/gm/5a-CNMA)). A 5ª Conferência terá como objetivos específicos:

Contribuir para o conhecimento e difusão da emergência climática e a agenda política correlata; Consolidar preferências da sociedade em uma agenda de mitigação coerente com o objetivo global de limitar o aumento da temperatura a 1,5°C; Contribuir para que medidas de adaptação sejam adotadas pelos municípios; Incentivar a ampla participação de populações e de territórios em situação de vulnerabilidade climática nos diálogos sobre as medidas de adaptação às alterações climáticas; Promover a Transformação Ecológica no Brasil. (Ministério do Meio ambiente e mudança do clima - [www.gov.br/mma/pt-br/composicao/gm/5a-CNMA](http://www.gov.br/mma/pt-br/composicao/gm/5a-CNMA))

A 5ª Conferência Nacional de Meio Ambiente vem de acordo com o seu cronograma realizando uma série de ações preparatórias para que em maio de 2025 o evento aconteça em Brasília ainda sem data agendada. Destarte para a COP 30 que será realizada na cidade de Belém do Pará que tem como principal objetivo fortalecer as ações e compromissos globais frente à emergência climática.

## A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM À LUZ DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS.

O Meio ambiente está presente na saúde nas mais diferentes dimensões. desde o que chamamos de ambiente natural, artificial, cultural, do trabalho, na genética, no rural e no urbano, florestas, rios e oceanos. É onde o sujeito ativo, homem, encontra elementos para a sua sobrevivência como ar, água, alimentos, combustíveis, o clima, o solo, a vegetação, os compostos bioquímicos, bem como uma relação com elementos não se apresentam no ecossistema vivo embutidos nos direitos fundamentais do homem em seu exercício da cidadania como educação, lazer, cultura etc. (BRASIL, 2022).

A área da saúde contempla a saúde ambiental. Um espaço de interação entre a saúde do homem e o meio ambiente natural. Nesta relação, interação entre homem e meio ambiente, qualquer que seja as alterações provocadas neste meio ambiente podem condicionar e

influenciar na qualidade de vida tanto em sua presença quanto na ausência quando se interliga a sustentabilidade. (BRASIL, 2022). A Saúde ambiental é eixo integrante da saúde pública tendo grande relevância sobre a saúde do homem e sua qualidade de vida.

A Constituição Federal de 1988 no artigo 198 afirma que as ações e serviços públicos de saúde *“devem integrar uma rede regionalizada e hierarquizada a fim de construir um sistema único que atenda as seguintes diretrizes: I – descentralização; II – atendimento integral, com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais; III – participação da comunidade”*.

A Resolução CNE/CES Nº 3, de 07 de novembro de 2001 instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Destarte para o art. 3º que apresenta o perfil do egresso, ou seja, quem é o profissional de enfermagem que eu quero formar?

Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualifica do para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano. Enfermeiro com Licenciatura em Enfermagem capacitado para atuar na Educação Básica e na Educação Profissional em Enfermagem. (DCNs do curso de Graduação em Enfermagem. Resolução CNE/CES nº03/2001).

Ainda no que concerne as Diretrizes curriculares do curso de graduação em enfermagem, o art. 4º orienta a formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais onde destacam-se:

I - **Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para eles. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo; II - **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de

trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, eles devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas; **III - Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação; **IV - Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz; **V - Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e **VI - Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais. (DCNs do curso de Graduação em Enfermagem. Resolução CNE/CES nº03/2001).

Destarte que para além de todos as competências e habilidades que se quer construir, dos conteúdos e componentes curriculares que se apresentam no desenho curricular do curso, a estrutura do curso de graduação em enfermagem de acordo com o art. 14. deve assegurar indispensavelmente:

I - a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença; II - as atividades teóricas e práticas presentes desde o início do curso, permeando toda a formação do Enfermeiro, de forma integrada e interdisciplinar; III - a visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade; IV - os princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo; V - a implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender; VI - a definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constitui atributos indispensáveis à formação do Enfermeiro; VII - o estímulo às dinâmicas de

trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais; VIII - a valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno e no enfermeiro atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade; e IX - a articulação da Graduação em Enfermagem com a Licenciatura em Enfermagem. (DCNs do curso de Graduação em Enfermagem. Resolução CNE/CES nº03/2001).

É a partir do pensar na estrutura do curso quando este aborda a importância da articulação ensino pesquisa e extensão a partir de um ensino crítico e reflexivo e que seja capaz de mover, intervir e transformar uma realidade que faz com que pensar no papel do enfermeiro frente a educação ambiental de populações vulneráveis torna-se relevante. Nesta relação da pesquisa, ensino e extensão se produz conhecimento de forma integrada e interdisciplinar. Educa-se para a cidadania. O profissional de enfermagem aprende a valorizar de forma holística os atributos inerentes a sua própria formação profissional e pessoal. Cuidar de pessoas a partir de elementos que transversam que influenciam suas vidas, o meio ambiente é um deles.

## ENFERMAGEM E SAÚDE AMBIENTAL

O profissional de enfermagem no bojo de sua formação tem a função de uma profissão educadora quando este atua na promoção da saúde do indivíduo ou de uma comunidade. sua ação primordial é oportunizar o empoderamento para o exercício da cidadania e autonomia diante uma visão do homem como sujeito ativo de sua existência e sua própria qualidade de vida no habitat de sobrevivência.

Ao assumir uma visão crítico-reflexiva, a partir das mãos e dos saberes e fazeres do profissional da enfermagem, o homem torna-se capaz de assumir ações comprometidas a saúde ambiental. O que se quer aqui afirmar é que a partir destas mudanças, desafiadoras, o profissional de enfermagem no campo da educação da saúde do homem e do meio ambiente tem a possibilidade como afirma Rankings (2010, s/p) “capacitar pessoas para realizarem condutas ecologicamente corretas, uma vez que o desenvolvimento se encontra continuamente estimulado, muitas vezes deixando a sustentabilidade à margem”.

Boff (1999) corrobora quando afirma que o profissional de enfermagem capacita comunidades por meio de ações pedagógicas. Estas ações estão interligadas ao modo de vida, a realidade e ao contexto da comunidade. Destarte para os interesses individuais e coletivos que envolvem a saúde ambiental.

As ações pedagógicas, a ecopedagogia, fomentada pelo profissional de enfermagem deve oportunizar novos comportamentos da comunidade, pautados na ética, na solidariedade, na consciência de cidadania e de cidadão, sobretudo de compromisso social. (RANKINGS,

2010).

Rankings (2010) afirma que no Brasil, a representatividade do profissional da enfermagem no setor saúde, traduz-se na ação de cuidar mediante a sistematização do que é cuidar para a enfermagem. Destarte que se cuida quem quer ser cuidado.

Populações em vulnerabilidade, que vivem as margens dos rios, em bairros sem saneamento básico, sem água potável, em ambientes de cheias, são mais propensos a adoecer por questões relacionadas a saúde básica como verminoses, dermatites, infecção intestinal, leptospirose, malária, hepatite, dengue, giardíase, amebíase, entre outras que chocam e que encharcam os centros de atenção primária. A educação ambiental para a saúde ambiental e do homem diminuíram em grande escala tais incidências.

Ayres (2013) diz que cuidar de populações em vulnerabilidade, com a saúde ambiental comprometida, faz-se necessário conhecer esta dimensão humana ali existente. É conhecer além de estereótipias, marcas históricas e culturais de um povo estigmatizado pela exclusão e pelas desigualdades sociais. Saúde para a população tem efeito de cura e não de prevenção. No campo da saúde, onde conhecer o paciente é saber o que ele sente, onde dói, o que acontece, não se permite, lastimavelmente, mergulhar no campo que é imenso e cheio de doenças (in) visíveis, o social.

## RESULTADOS

Estudou-se o tema o papel da enfermagem na promoção da educação ambiental para populações em vulnerabilidade social, com base em uma revisão de literatura integrativa, que resultou na seleção de 18 publicações, as quais a partir dos critérios de inclusão foram selecionados 07 artigos de pesquisa que permitiram compreender a atuação do profissional da enfermagem no campo da educação ambiental e suas contribuições para a qualidade da saúde coletiva de populações em vulnerabilidade social.

Tabela 1 - Distribuição dos artigos encontrados de acordo com os descritores e as bases de dados.

DESCRITOR	LILACS	SCIELO	PERIÓDICOS DA CAPES
educação ambiental AND enfermagem AND Brasil	04	07	03
educação ambiental AND enfermagem AND populações em vulnerabilidade	03	00	00

TOTAL	08	07	03
-------	----	----	----

Fonte: Autoria das pesquisadoras, 2024.

Tabela 2 – Distribuição dos artigos encontrados e incluídos, de acordo com as bases de dados.

ARTIGOS	BASE DE DADOS		
	LILACS	SCIELO	PERIÓDICOS DA CAPES
ENCONTRADOS	08	07	03
INCLUÍDOS			

Fonte: Autoria das pesquisadoras, 2024.

Tabela 03 - Distribuição dos artigos encontrados em banco de dados supracitados no estudo de acordo com os autores, as bases de dados e com ano de publicação.

Autor (es)	Tipo	Título	Ano	Base de dados
Schiavon, Isabel Cristina Adão.	Tese em português LILACS, BDENF - Enfermagem ID: biblio- 1379570	Saúde ambiental na formação de enfermeiros, à luz dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável propostos pela ONU	2021	LILACS
Ribeiro, Crystiane Ribas Batista; Saboia, Vera Maria; Daher, Donizete Vago; Koopmans, Fabiana Ferreira.	Artigo em português LILACS, BDENF - Enfermagem ID: biblio- 948031	Educação ambiental e em saúde com escolares: outros rumos para a enfermagem	2017	LILACS
Peres, Roger Rodrigues; Camponogara, Silviamar; Silva, Adrielle Chermont da; Jacobi, Eduarda de Oliveira; Bataglin, Magali Scapin; Soares, Sabrina Gonçalves Aguiar.	Artigo em inglês, português/ LILACS, BDENF - Enfermagem ID: lil-719753	A responsabilidade ambiental sob a ótica de trabalhadores da atenção básica à saúde	2014	LILACS

Macedo, Jane Keyla Souza dos Santos; Costa, Lays Pedrosa dos Santos; Lima, Ana Flávia Silva; Lima, José Leandro Ramos de; Vasconcelos, Bianca Maria Vieira de; Santos, Amuzza Aylla Pereira	Artigo em inglês, português   LILACS, BDEF - Enfermagem	Vulnerabilidade e suas dimensões: reflexões sobre os cuidados de enfermagem aos grupos humanos	2020	LILACS
Castro, Nádile Juliane Costa de; Mesquita, Deisiane da Silva; Naka, Karytta Sousa; Teixeira, Jéssica Bruna Gomes; Borges, Rafael dos Santos	Artigo em português   LILACS, BDEF - Enfermagem	Ensino da Saúde das Populações tradicionais em cursos de graduação em Enfermagem	2019	LILACS
Peixoto, Milleidy Cezar; Jacobi, Cláudia Cecília Blazzkowski de; Borges-Paluch, Larissa Rolim	Artigo em português   BDEF - Enfermagem, LILACS	Comunidades remanescentes de quilombos: contribuição aos domínios físico, social, psicológico e ambiental	2020	LILACS
Sá Neto, José Antonio de; Silva, Aline Cerqueira Santos Santana da; Knupp, Virginia Maria de Azevedo Oliveira; Souza, Aryane Chagas de; Góes, Fernanda Garcia Bezerra; Silva, Ítalo Rodolfo.	Artigo em inglês, português   BDEF - Enfermagem	Diagnóstico situacional de mortalidade entre adolescentes em condição de vulnerabilidade	2020	LILACS
Bombonatti, Giulia Romano; Santos, Débora de Souza; Marques, Dalvani; Rocha, Fernanda Mota	Artigo em português   LILACS, BDEF - Enfermagem	Clínica de Enfermagem de Rua para o enfrentamento de vulnerabilidades	2021	LILACS
Peres, Roger Rodrigues ; Camponogara, Silviomar ; Costa, Valdecir Zavarese da ; Terra, Marlene Gomes ; Nietsche, Elisabeta Albertina .	ARTIGO <a href="https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160004">https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160004</a>	Saúde e ambiente: (in) visibilidades e (des) continuidade na formação profissional em enfermagem	2016	SCIELO
Peres, Roger Rodrigues ; Camponogara, Silviomar ; Costa, Valdecir Zavarese da ; Terra, Marlene Gomes ; Nietsche, Elisabeta Albertina .	ARTIGO <a href="https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp.56696">https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp.56696</a>	Educação ambiental para docentes enfermeiros: percepção e relação com a formação do enfermeiro	2015	CIELO

Viero, Cibelle Mello ; Camponogara, Silviamar ; Sari, Vanúzia ; Erthal, Graciele	ARTIGO <a href="https://doi.org/10.1590/S0104-0707201200040005">https://doi.org/10.1590/S0104-0707201200040005</a>	Percepção de docentes enfermeiros sobre a problemática ambiental: subsídios para a formação profissional em enfermagem	2012	SCIELO
Beserra, Eveline Pinheiro ; Alves, Maria Dalva Santos .	ARTIGO <a href="https://doi.org/10.1590/S0103-2100201200050004">https://doi.org/10.1590/S0103-2100201200050004</a>	Enfermagem e saúde ambiental na escola	2012	SCIELO
Beserra, Eveline Pinheiro ; Alves, Maria Dalva Santos ; Pinheiro, Patrícia Neyva da Costa ; Vieira, Neiva Francenely Cunha .	ARTIGO <a href="https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000500026">https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000500026</a>	Educação ambiental e enfermagem: uma integração necessária	2010	SCIELO
Sena, Janaina ; Cezar-Vaz, Marta Regina ; Bonow, Clarice Alves ; Figueiredo, Paula Pereira de ; Costa, Valdecir Zavarese da	ARTIGO <a href="https://doi.org/10.1590/S0104-07072010000300020">https://doi.org/10.1590/S0104-07072010000300020</a>	Uma prática pedagógica através das racionalidades socioambientais: um ensaio teórico da formação do enfermeiro.	2010	SCIELO
Camponogara, Silviamar ; Ramos, Flavia Regina Souza ; Kirchhof, Ana Lucia Cardoso .	ARTIGO <a href="https://doi.org/10.1590/S1983-14472009000400020">https://doi.org/10.1590/S1983-14472009000400020</a>	Um olhar sobre a interface trabalho hospitalar e os problemas ambientais	2009	SCIELO
Crystiane Ribas Batista Ribeiro; Vera Maria Saboia ; Lina Márcia Miguéis Berardinelli ; Marcela de Abreu Moniz ; Eliane Ramos Pereira ; Tatiane Marinz de Souza Luquez	ARTIGO 10.36367/ntqr.3.2020.82-92	Saúde e ambiente nos trilhos do cuidado: Concepções e conexões	2020	PERIÓDICOS CAPES
Lázaro Heleno Santos de Oliveira; Evylee Hadassa Barbosa Silva ; Joicielly França Bispo ; Joyce Nayara Duarte da Silva ; Maria Tereza Nascimento de Lima ; Yasmin dos Santos Verçosa ; Lays Nogueira Miranda	ARTIGO DOI: 10.48017/dj.v7i2.1369	Extensão universitária em saúde ambiental e sanitária: relato de experiência	2022	PERIÓDICOS CAPES
Assunção, Natalia Maria; Corrêa, Ana Paula Vechi; André Uehara, Sílvia Carla	ARTIGO DOI: 10.31011/reaid-	Saúde ambiental e covid-19 no contexto da enfermagem da atenção	2022	PERIÓDICOS CAPES

da Silva	2022-v.96-n.39- art.1364	primária – scoping review		
----------	-----------------------------	------------------------------	--	--

Fonte: Autoria das pesquisadoras, 2024.

De acordo com os dados da tabela 03, observa-se que a seleção dos artigos, ocorreu a partir dos descritores elegidos, onde destacam-se o papel do profissional da enfermagem frente a educação ambiental de populações vulneráveis.

A análise de dados é, de fato, o momento de consolidação do pesquisador em trazer elementos que serão de grande relevância para responder à questão problema levantada para esta investigação. Assim, para que os objetivos desta pesquisa sejam alcançados, a análise e discussão está organizada por objetivo de investigação.

Tabela 04 - Distribuição dos artigos incluídos no estudo de acordo com o objetivo e critérios de inclusão para a pesquisa proposta.

Autor (es)	Título	Objetivo Geral	Achados da pesquisa
Schiavon, Isabel Cristina Adão.	Saúde ambiental na formação de enfermeiros, à luz dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável propostos pela ONU	Propor conteúdos da área da Saúde Ambiental relevantes na formação de enfermeiros, para o enfrentamento de desafios ligados ao impacto causado por determinantes ambientais na saúde humana, à luz dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.	A Saúde Ambiental vem ganhando espaço como área de ação empenhada em minimizar danos e riscos à saúde por exposição a agentes ambientais, especialmente os decorrentes das mudanças climáticas e poluição ambiental. A área da Enfermagem deve estar atenta para a incorporação de novos temas e estratégias que instrumentalizem a formação dos enfermeiros para um cuidado humanizado e alinhado às demandas ambientais globais. Os conteúdos apontados não estão estreitamente relacionados à área da Saúde Ambiental, geralmente, tais como saneamento ambiental, qualidade da água, do ar, do solo, entre outros, com impactos na cadeia alimentar, ou seja, conteúdos diretamente relacionados à Tríade Básica da Vida. Assim, foi elaborada uma proposição de conteúdo a

			serem incluídos na formação de enfermeiros, para cada um dos 17 ODS, extraindo-se das respostas dos sujeitos ao longo das três rodadas. A lista de conteúdos propostas por este estudo pode ser considerada um recurso de grande relevância para a organização da matriz curricular dos cursos de graduação em Enfermagem no Brasil, fornecendo uma significativa contribuição para a atualização dos conteúdos abordados, com vistas ao alinhamento aos ODS.
Macedo, Jane Keyla Souza dos Santos; Costa, Lays Pedrosa dos Santos; Lima, Ana Flávia Silva; Lima, José Leandro Ramos de; Vasconcelos, Bianca Maria Vieira de; Santos, Amuzza Aylla Pereira	Vulnerabilidade e suas dimensões: reflexões sobre os cuidados de enfermagem aos grupos humanos	Desenvolver uma reflexão teórica-reflexiva acerca da vulnerabilidade e suas dimensões nos cuidados de enfermagem aos grupos humanos, a partir de textos consultados na Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e US National Library of Medicine (PUBMED), por meio de uma busca com os descritores Cuidados de Enfermagem, Vulnerabilidades e Grupos humanos.	Como contribuição para Enfermagem este estudo pode ampliar a reflexão sobre o tema, despertando para o reconhecimento dos valores estruturantes do cuidado de enfermagem como prática social. Isto implica no engajamento político-cultural-social, a fim de subsidiar a assistência à saúde dos grupos humanos vulneráveis e a adoção de atitudes e comportamentos que proporcionem intervenções para construir e fortalecer ações de cuidado e manutenção da saúde considerando todas as dimensões.
Peixoto, Milleidy Cezar; Jacobi, Cláudia Cecília Blaszowski de; Borges-Paluch, Larissa Rolim	Comunidades remanescentes de quilombos: contribuição aos domínios físico, social, psicológico e ambiental	Comparar a qualidade de vida de pessoas que vivem em comunidades remanescentes de quilombos em municípios baianos.	Os resultados do estudo sugerem que os moradores das CRQ em estudo passam por dificuldades de acesso aos serviços e bens coletivos, sobretudo por condições sociais e econômicas ruins, decorrentes de uma história de injustiças e descaso com a população afrodescendente, que leva ao aumento da desigualdade social. Fazendo uma análise geral dos escores das facetas obtidos na pesquisa, conclui-se que as CRQ possuem perfis semelhantes quanto aos aspectos de qualidade de vida. Entretanto, quando se faz uma observação mais detalhada, pode-se perceber que o resultado encontrado em

			<p>algumas variáveis na comunidade do CRQ2 foi melhor que o encontrado na CRQ1. Este fato pode estar atrelado à união entre as pessoas da CRQ2, visto que há uma associação comunitária bastante participativa na vida e lazer dos moradores. Outro fator que pode refletir positivamente é a existência de uma UBS satélite na CRQ2, que facilita o acesso da comunidade aos serviços de assistência à saúde. Diante do exposto, é imprescindível a efetivação das políticas sociais existentes, principalmente relacionadas à saúde, adaptando a dinâmica de trabalho dos programas de saúde para a realidade quilombola. A luta das comunidades quilombolas persiste, e visa à busca por reconhecimento étnico-cultural e histórico, preservação da espiritualidade, religião e crenças pessoais.</p>
<p>Bombonatti, Giulia Romano; Santos, Débora de Souza; Marques, Dalvani; Rocha, Fernanda Mota</p>	<p>Clínica de Enfermagem de Rua para o enfrentamento de vulnerabilidades</p>	<p>Desvelar as percepções da enfermagem do Consultório na Rua voltadas para o enfrentamento das vulnerabilidades</p>	<p>Foram reveladas situações vivenciadas por pessoas em situação de rua que aprofundam as iniquidades em saúde por meio da violação de direitos. Dentre as ferramentas de trabalho da enfermagem, destacam-se as potencialidades do trabalho colaborativo, da escuta e das tecnologias do acolhimento como mediadoras de um cuidado mais humanizado. Há necessidade de estratégias específicas para orientar o cuidado de enfermagem nas ruas. Conclusão: a enfermagem tem grande potencial para enfrentar as vulnerabilidades da população em situação de rua por meio de tecnologias leves e leveduras</p>
<p>Crystiane Ribas Batista Ribeiro; Vera Maria Saboia; Lina Márcia Miguéis Berardinelli ; Marcela de Abreu Moniz ; Eliane Ramos Pereira ; Tatiane</p>	<p>Saúde e ambiente nos trilhos do cuidado: Concepções e conexões</p>	<p>Analisar a relação entre ambiente e saúde na visão de estudantes, tendo em vista a tridimensionalidade do cuidado, fundamentada em Leonardo Boff.</p>	<p>Questões ambientais não se esgotam na preservação e conservação da natureza. Promover reorientações nas questões socioambientais e de saúde suscitam um outro perfil</p>

Marinz de Souza Luquez			do enfermeiro educador, comprometido não apenas com o cuidado do ser humano, mas com a transformação da relação homem/ambiente a partir do cuidado tridimensional
Lázaro Heleno Santos de Oliveira; Evylee Hadassa Barbosa Silva; Joicielly França Bispo; Joyce Nayara Duarte da Silva ; Maria Tereza Nascimento de Lima ; Yasmin dos Santos Verçosa ; Lays Nogueira Miranda	Extensão universitária em saúde ambiental e sanitária: relato de experiência	Descrever a experiência vivenciada por acadêmicos de Enfermagem durante o desenvolvimento de um projeto de extensão voltado para a educação em saúde ambiental e sanitária.	O desenvolvimento do projeto de extensão possibilitou à comunidade escolar o aprendizado através da inserção em ambiente com natureza preservada, adquirindo assim uma nova concepção diante das questões ambientais, podendo modificar seus hábitos, concretizando-se primordialmente na revitalização do espaço escolar.
Assunção, Natalia Maria; Corrêa, Ana Paula Vechi; André Uehara, Sílvia Carla da Silva	Saúde ambiental e covid-19 no contexto da enfermagem da atenção primária – scoping review	Identificar a relação entre saúde ambiental e Covid-19 no contexto da enfermagem da atenção primária à saúde.	Identificou-se que a disseminação da Covid-19 está relacionada às questões ambientais, evidenciando a importância da atuação da enfermagem da Atenção Primária à Saúde para controle da pandemia, desenvolvendo ações de mitigação, organização e promoção da saúde. Verificou-se a necessidade da inserção da saúde ambiental na formação e educação permanente da equipe de enfermagem.

Fonte: Artigos incluídos na RIL a partir dos critérios de inclusão e exclusão elegidos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do profissional de enfermagem no campo da educação ambiental é uma área crescente e de significativa importância, especialmente quando se trata da saúde coletiva de populações em vulnerabilidade social.

O presente estudo, revisão de literatura integrativa, buscou compreender a atuação do

profissional da enfermagem no campo da educação ambiental e suas contribuições para a qualidade da saúde coletiva de populações em vulnerabilidade social.

Verificou-se que as pesquisas voltadas a atuação do profissional de enfermagem e a educação ambiental, apesar de um debate relevante, ainda é um campo pequeno. ao nos debruçarmos nos artigos inclusos para esta presente investigação percebe-se um distanciamento da educação ambiental e a atuação da enfermagem em populações em vulnerabilidade. Uma ideia de como se estas ora tivessem relação ora não. Todavia, bebemos da questão problema: ***Qual o papel da enfermagem na promoção da educação ambiental para populações em vulnerabilidade social?***

Para respondermos à questão problema apresentada no início de nossas inquietações, mergulhamos nas entrelinhas dos achados das pesquisas selecionadas nos bancos de dados de dados previamente elegidos.

Os enfermeiros atuam na promoção da educação ambiental através de campanhas de conscientização sobre a importância de um ambiente saudável para a prevenção de doenças. Isso pode incluir palestras, workshops e distribuição de materiais informativos em comunidades vulneráveis.

Eles incentivam a participação ativa da comunidade em práticas ambientais sustentáveis, como reciclagem, economia de água, uso consciente de recursos naturais e gestão adequada de resíduos sólidos. Através de parcerias com escolas, associações comunitárias e outras organizações, os enfermeiros podem organizar e participar de projetos que promovam a sustentabilidade.

A educação ambiental está diretamente relacionada à prevenção de doenças transmitidas pelo meio ambiente, como doenças respiratórias, gastrointestinais e aquelas transmitidas por vetores (por exemplo, dengue, zika e chikungunya). Os enfermeiros educam as comunidades sobre práticas que reduzem a proliferação de vetores, como eliminar água parada e manter o ambiente limpo.

Os enfermeiros podem participar ativamente no desenvolvimento e implementação de políticas públicas de saúde ambiental. Isso inclui colaborar com autoridades sanitárias e ambientais para criar programas que visem melhorar a qualidade de vida das populações vulneráveis.

A formação continuada dos profissionais de enfermagem em temas de saúde ambiental é crucial. Isso inclui cursos, seminários e treinamentos que capacitam os enfermeiros a identificarem riscos ambientais e implementar ações de mitigação.

A educação interdisciplinar é fundamental, permitindo que os enfermeiros trabalhem

em conjunto com outros profissionais, como biólogos, engenheiros ambientais e assistentes sociais, para abordar os problemas ambientais de forma holística.

A educação ambiental realizada pelos enfermeiros ajuda a reduzir as desigualdades em saúde ao capacitar as populações vulneráveis com conhecimento e ferramentas para melhorar seu ambiente e, conseqüentemente, sua saúde.

Ao promover práticas sustentáveis e saudáveis, os enfermeiros fortalecem a resiliência das comunidades, tornando-as mais capazes de enfrentar desafios ambientais e sanitários, como desastres naturais e surtos de doenças.

A longo prazo, essas ações contribuem para a melhoria da qualidade de vida, proporcionando ambientes mais saudáveis e seguros, o que reflete diretamente na saúde e bem-estar das populações.

Em resumo, os profissionais de enfermagem desempenham um papel fundamental na educação ambiental e na promoção da saúde coletiva, especialmente entre populações em situação de vulnerabilidade. Suas ações contribuem para a prevenção de doenças, a promoção de ambientes saudáveis e a redução de desigualdades, fortalecendo a resiliência e a qualidade de vida das comunidades.

## REFERÊNCIAS

AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. Revisitando "**D. Violeta**": **nos caminhos do cuidado**. In: Pinheiro R, Müller Neto JS, Spinelli, MAS, Silva Júnior AG, organizadores. *Construção social da demanda por cuidado: revisitando o direito à saúde, o trabalho em equipe, os espaços públicos e a participação*. Rio de Janeiro: UERJ/IMS/CEPESC/LAPPIS/ABRASCO; 2013. p.15-30.

BARCELLOS, Christovam de Castro.; QUITÉRIO, Luiz Antônio Dias. **Vigilância ambiental em saúde e sua implantação no Sistema Único de Saúde**. *Revista de Saúde Pública*, v. 40, n. 1, p. 170-177, 2006.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra**. Petrópolis: Vozes; 1999.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; · CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; · MACEDO, Marcelo. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais**. *Gestão e Sociedade*. · Belo Horizonte, v.5, n. 11, p. 121-136 · maio-ago. 2011 · ISSN 1980-5756. Disponível em: Acessado em 13 de fevereiro de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental: UNESCO, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao3.pdf> . Acessado em 12 de abril de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno temático do Programa Saúde na Escola: saúde ambiental** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Ministério da Educação. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em:

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno\\_tematico\\_pse\\_saude\\_ambiental.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_tematico_pse_saude_ambiental.pdf). Acessado em 12 de abril de 2024.

CERVO, Amado; BERVIAN, Pedro; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CSE nº 3 de 07 de novembro de 2021**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acessado em 13 de maio de 2024.

CZAPSKI, Silvia. **A implantação da Educação Ambiental no Brasil**. Brasília: Ministério da Educação do Desporto, 1998. 166p. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001647.pdf>. Acessado em 15 de abril de 2024.

DONATO, Cláudio José; SOUZA, Graziella Praça Orosco de. **Ecopedagogia: uma via para o desenvolvimento sustentável**. Universidade do Oeste Paulista. In Revista: Colloquium Humanarum, vol. 13, n. Especial, Jul–Dez, 2016, p. 255-261. ISSN: 1809-8207. DOI: 10.5747/ch.2016.v13.nesp.000843. Disponível em: <https://www.unoeste.br/site/enep/2016/suplementos/area/Humanarum/Educa%C3%A7%C3%A3o/E COPEDAGOGIA%20UMA%20VIA%20PARA%20O%20DESENVOLVIMENTO%20SUSTENT% C3%81VEL.pdf>. Acessado em 13 de abril de 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Síntese de evidências para políticas de saúde promovendo o desenvolvimento na primeira infância**. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos Departamento de Ciência e Tecnologia. Brasília- DF, 2016.

RUFINO, Bianca.; CRISPIM, Cristina. **Breve resgate histórico da educação ambiental no Brasil e no mundo**. In: Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental, 2015, Porto Alegre. Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental, 2015. v. 6. p. 1-6. Disponível em: <https://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2015/VII-069.pdf>. Acessado em 16 de abril de 2024.

SAMPIERI, R.H; COLLADO, C.F & LUCIO, P.B. **Metodologia de Pesquisa**. 3. ed. Trad.: Fátima Conceição Murad; Melissa Kassner; Sheila Clara Dystyler Ladeira. São Paulo: McGraw-Hill Interamericana do Brasil Ltda, 2014.

SILVA, Carlos Kleber da. **Um breve histórico da educação ambiental e sua importância na escola**. Anais IV CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/38722>. Acessado em 16 de abril de 2024.

SOUZA, Marcela Tavares; SILVA, Michelle Dias da.; CARVALHO, Rachel de. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. Einstein, São Paulo. v.8, n.1 p.102-106, 2010.

STRAUSS, Anselm L.; CORBIN, Juliet. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada** Alegre: Artmed, 2008.